

**ARTIGO ORIGINAL****O impacto da saúde e da espiritualidade nas publicações científicas****The impact of health and spirituality in scientific publications**

Edvan Cabral de Lima¹, Hugo França de Souza¹, Josivam Araújo de Almeida¹, Paulo Franco

Taitson²

RESUMO

Recentemente, a Organização Mundial da Saúde incluiu a espiritualidade nos seus estudos de qualidade de vida e saúde do ser humano. O objetivo do presente estudo foi observar o impacto da saúde e da espiritualidade como temática nas publicações científicas atuais na área de teologia e enfermagem. Foram encontrados 72 artigos entre um horizonte de 850 trabalhos nas revistas pesquisadas, ou seja: 8,47%. Os periódicos pesquisados foram: Teologia: *Journal of Spirituality in Mental Health, Religion, Studies in World Christianity, Revue Théologique de Louvain, Theologica Xaveriana*. Enfermagem: *Advances in Nursing Science, British Journal of Nursing, Cancer Nursing, International Journal of Nursing Studies, Issues in Mental Health Nursing*. O dado obtido nos faz refletir sobre a necessidade de incluir a temática saúde e espiritualidade no ensino de graduação em teologia no país. Poucas são as escolas teológicas que possuem esta cadeira. Todavia, cresce a cada ano a oferta de saúde e espiritualidade nos cursos da área de saúde.

Palavras-chave: Saúde e espiritualidade, publicações, bioética.

¹Alunos do Curso de Teologia da PUC Minas. Seminaristas da Diocese de Patos/PB.

² Professor da PUC Minas.

ABSTRACT

Recently, the World Health Organization has included spirituality in their studies of quality of life and health of human beings. The aim of this study was to observe the impact of health and spirituality as a theme in the current scientific literature in the area of theology and nursing. 72 articles were found among a horizon of 850 papers in the journals surveyed (8.47%). The journals surveyed were: *Theology: Journal of Spirituality in Mental Health, Religion, Studies in World Christianity, Revue Théologique de Louvain, Theologica Xaveriana*. Nursing: *Advances in Nursing Science, British Journal of Nursing, Cancer Nursing, International Journal of Nursing Studies, Issues in Mental Health Nursing*. The data obtained makes us reflect on the need to include the themes of health and spirituality in graduate education in theology in the country. Few theological schools that have this chair. However, growing every year supply of health and spirituality in health courses.

Kew-words: health and spirituality, publications, bioethics.

INTRODUÇÃO

O que torna o corpo e a alma humana saudáveis é uma espiritualidade fundamentada no espírito de Jesus Cristo. Entretanto, não podemos afirmar isso por meio de uma compreensão externa da saúde. Na verdade, precisamos entender que a nossa espiritualidade não é revelada somente no grau da nossa saúde física, mas de uma vida espiritual, psicológica e social, como também, não podemos impor que toda doença seja uma falha na dimensão espiritual. Sabemos que uma experiência espiritual pode fazer bem ao homem, tornando-o saudável¹.

Mas a doença também pode se tornar uma mensagem de Deus, levando-nos a uma reflexão sobre as limitações humanas e o dever que cada um tem de valorizar e cuidar do seu corpo em nível de atitudes preventivas e atitudes interceptativas. A doença faz parte da condição humana e nela temos a oportunidade de fazer também uma experiência de Deus. Oportuno dizer que uma vida espiritual saudável não pode livrar o ser humano de qualquer doença².

O Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da OMS – *The World Health Organization instrument to evaluate quality of life* (WHOQOL-100) definiu como um de seus domínios e

facetar os aspectos religião e crenças pessoais como preponderantes para estudo e análise da qualidade de vida do ser humano em toda a sua plenitude. A observância da inclusão desta dimensão de espiritualidade revela a relevância da dimensão imaterial na qualidade de vida e saúde do ser humano. Uma resolução da 101^a-sessão da Assembléia Mundial de Saúde propôs uma modificação do conceito de saúde da OMS para um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social³.

Fazer uma reflexão sobre o conceito de espírito pode contribuir para uma melhor compreensão do que é espiritualidade, uma vez que lhe serve de base. Os termos espírito e alma se aproximam conceitualmente em latim, uma vez que alma origina-se da palavra sânscrita *atman*, que significa respiro. O conceito de espírito é, porém, absoluto e, sendo-o, não encontra mais a negatividade e a diferença fora de si, como um “não-eu” e um “choque”, mas abarca-as como partes de si mesmo⁴.

Ao longo da história da humanidade, a literatura tem mostrado que o termo *espírito* foi se tornando cada vez mais complexo e melhor elaborado, principalmente no que concerne às inúmeras potencialidades do ser humano. Procurou-se, então, compreender a relação entre espírito e atividades abstratas, como

o ato de pensar, e de que maneira essa relação acontece. Um fato pertinente é a mudança na ênfase do termo espírito como respiro para sopro, com fundamento e raízes na passagem bíblica sobre a criação do ser humano (Gênesis 2-7), quando Deus

lhe atribui o sopro criativo que lhe permite a vida, quando ainda modelado em barro⁵. O objetivo do presente estudo foi observar o impacto da saúde e da espiritualidade como temática nas publicações científicas atuais na área de teologia.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram abordados dez periódicos entre os vinte de maior impacto nas áreas de teologia (cinco) e de enfermagem (cinco) contidos no *qualis* CAPES de

2013. Todos os periódicos não eram de língua portuguesa. Os artigos constantes nestes periódicos foram publicados de 2012 a 2013. Os descritores pesquisados foram: *health and spirituality; health and religion*.

RESULTADOS

Foram encontrados 72 artigos entre um horizonte de 850 trabalhos nas revistas pesquisadas, ou seja: 8,47%. Os periódicos pesquisados foram: Teologia: *Journal of Spirituality in Mental Health, Religion,*

Studies in World Christianity, Revue Théologique de Louvain, Theologica Xaveriana. Enfermagem: Advances in Nursing Science, British Journal of Nursing, Cancer Nursing, International Journal of Nursing Studies, Issues in Mental Health Nursing.

DISCUSSÃO

A condição humana nos faz reconhecer que somos seres limitados sujeitos a doenças, nelas encontramos as sombras e trevas de nossa vida. Porém, as

trevas podem ser transformadas em luzes, ou em oportunidades de fazer um verdadeiro e profundo encontro com Deus. Somos salvos em nossas doenças, quando fazemos um encontro com Deus, ouvindo suas palavras e nos entregando a Ele, dessa forma, as doenças se tornam fonte de

bênçãos, quando o paciente consegue vivenciar uma experiência de fé vendo a doença não como um castigo da parte de Deus, mas sentindo a sua presença ao seu lado, no mesmo instante a partir da mazela física, reconhece sua pequenez em vista da dimensão divina.

Ver a saúde como exercício espiritual é perceber que não bastam somente os remédios no processo de cura, em vista de uma vida saudável, mas que é necessária nesse processo uma vivência espiritual, visto que, a vida espiritual aborda a totalidade da pessoa. A doença pode ser vista como um chamado de Deus, a reconhecermos que o mistério de nossa vida não consiste somente em cuidar do corpo, mas também cuidar do espírito e da alma⁶.

Tanto na saúde como na doença, somos chamados à presença de Deus e o nosso maior valor é a certeza de que Deus habita em nosso ser, somos templo de seu Espírito, e somos salvos por meio da fidelidade ao seu Filho. Ao nos aproximar de Deus percebemos que ele nos confere a saúde e a doença como oportunidade de vivência da sua misericórdia e do seu amor infinito que nos faz entendê-las como verdadeira salvação e a verdadeira saúde.

Faz parte da condição do ser humano lutar sempre por uma vida saudável (ter saúde física, psíquica, social, biológica e espiritual), entretanto diante da

doença, o ser humano reage de forma indiferente, não reconhecendo em que estado ou condição a doença consiste. Exatamente por causa do pluralismo, devemos esperar que haja discordâncias de opiniões, inclusive em assuntos de tratamento de saúde. Os conflitos sobre decisões quanto ao que e como tratar frequentemente resulta em diferentes percepções dos fatos, emoções ou valores culturais e, naturalmente religiosos da pessoa enferma. Quando o enfermo discorda por motivos religiosos do curso do tratamento proposto pelo médico, pode haver o conflito ético e moral entre as convicções do médico e as suas, sobretudo se o médico crê firmemente que o tratamento que está recomendado é melhor para o seu referido caso⁷.

Tais questionamentos colocam em dúvida a contribuição da família no convívio social e da experiência de fé em relação a um processo de recuperação. Isso por que, a família não consegue dar respostas que sejam satisfatórias para um determinado momento em que o seu “ente” querido está vivenciando esse drama, da mesma forma a vida social no seu pensamento científico e ideal de vida saudável não consegue compreender e nem tão pouco responder essas questões que são contraditórias com a realidade de fé, por serem perguntas de âmbito existência e realidade de vida. Contudo, para se fazer

uma experiência de encontro com Deus, é necessário descobrir que no meio das dores e dos sofrimentos marcado pela doença, não se está só, Deus se faz presente, na ação das pessoas, aliviando e dando paciência para uma melhor recuperação.

Como nos afirma Grün; Dufner: “[...] percebemos que não devemos ver a doença apenas como símbolo do nosso estado interior, mas também como um local em que Deus deseja nos mostrar a sua magnificência e sua misericórdia, onde deseja nos tocar”. Os mesmos autores alegam ser necessário fazer uma avaliação na busca de tentar descobrir se a enfermidade tem origem no campo psicológico, moral, se tem fator hereditário, como questionam os discípulos no encontro de Jesus com o cego de nascença (cf. Jo 9)².

A partir dos dados encontrados no presente trabalho, pode-se observar uma baixa considerável de artigos científicos sobre o assunto nas revistas pesquisadas (8,47%), mesmo reconhecendo que estes periódicos são de grande impacto dentre os periódicos teológicos do mundo, são editados em três continentes diferentes e a Organização Mundial da Saúde reconhecer o fator religioso como de extrema importância para a saúde do homem.

O dado obtido nos faz refletir sobre a necessidade de incluir a temática saúde e espiritualidade no ensino de graduação em

teologia no país. Poucas são as escolas teológicas que possuem esta cadeira. Todavia, cresce a cada ano a oferta de saúde e espiritualidade nos cursos de medicina. A Universidade Federal do Ceará oferece em sua matriz curricular uma disciplina optativa no curso de Medicina denominada Medicina e Espiritualidade, assim como a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - Saúde e Espiritualidade, e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Medicina, Saúde e Espiritualidade⁸.

A inclusão de disciplinas específicas na matriz curricular que abordem as questões da espiritualidade permite abordar este tema em sua maior amplitude, tratando suas inter-relações com as demais temáticas com a especial vantagem de estar sistematizado conforme um plano de ensino definido e dotado de sequência lógica organizada e sequencialmente adequada. Contudo, há necessidade de realizar um estudo curricular contextualizado para evitar a sobrecarga de atividades em relação às já numerosas atribuições dos estudantes com carga horária elevada.

Podem-se destacar três possibilidades de operacionalizar este processo: - Composição de disciplinas na matriz curricular de tal forma que as inter-relações entre a saúde e a espiritualidade sejam contempladas na formação de

profissionais de saúde; - Oferecimento de cursos de extensão e de demais possibilidades, como estágios, que sejam utilizados como atividades complementares, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior; - Abordagem na transversalidade, na qual os componentes curriculares abordem as práticas educativas com atenção aos aspectos relativos à espiritualidade e a sua relação com a saúde⁹.

Segundo D'Souza, em estudo publicado em 2007¹⁰, a formação médica

ocidental tem como foco os aspectos físicos e o cuidado dos pacientes, não inserindo as questões espirituais como parte importante dos currículos das escolas de saúde, embora haja evidências de que os pacientes querem e inclusive esperam que seus enfermeiros e médicos abordem estas questões. Segundo o autor, reconhecer as necessidades espirituais seria uma parte essencial do cuidar centrada no paciente. Assim, sendo urge a necessidade de uma inserção de perspectivas de saúde e também de bioética, nas escolas de teologia em nosso país.

REFERÊNCIAS

1. Gualda DMR, Bergamasco R. Enfermagem cultura e o processo saúde doença. São Paulo: Ícone, 2004.
2. Grun A, Dufner M. A saúde como tarefa espiritual. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. Fleck MPA. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. Ciênc. saúde coletiva 5(1): 33-8, 2000.
4. Jaeschke W. Hegel-Handbuch. Stuttgart: Metzler, 2003.
5. Anjos MF. Para compreender a espiritualidade em bioética. O Mundo da Saúde 31(2): 155-60, 2007.
6. Crisóstomo SJ. Comentário às cartas de São Paulo. São Paulo: Paulus, 2013.
7. Souza ZS, Moraes MIDM. A Ética Médica e o Respeito às Crenças Religiosas. Bioética 6(1): 89-93, 1998.
8. Righetti S, Felipe C. Pode a fé curar? Campinas: SBPC; 2005 [acesso em 1 ago. 2013]. Disponível em: http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/06_impr.shtml.
9. Dal-Farra RA, Geremia C. Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas. Rev bras educ med 34(4): 587-97, 2010.
10. D'Souza R. The importance of spirituality in medicine and its application to clinical practice Med J Aust 86(10): 57-9, 2007.

Recebido em: 21/07/2013

Av. Dom José Gaspar, 500/25

Aceito em: 23/09/2013

30.535.901 – Belo Horizonte – Minas

Endereço para correspondência:

Gerais

Prof. Paulo Franco Taitson